



CAPACITAR PARA SALVAR: AÇÃO EDUCATIVA NO SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

TRAINING TO SAVE: EDUCATIONAL INITIATIVE ON BASIC LIFE SUPPORT IN PRIMARY CARE

DOI: 10.5281/zenodo.21404162



Juliane Umann Cabreira¹
Amanda Vitória Corrêa Cardoso²
Ana Camille Viana Falcão Brito³
Analice França Lima⁴
Bianca Gato Pereira⁵
Karen Vitória De Souza Caldas⁶
Vanessa Dos Santos Borges⁷

RESUMO

A Atenção Primária à Saúde (APS), principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel crucial na resposta inicial às urgências e emergências. No entanto, apesar de sua relevância e de integrar a rede de atenção às urgências, muitos profissionais de saúde que atuam na APS enfrentam desafios ao lidar com situações de maior gravidade. Considerando a importância da

1 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente da Universidade do Estado do Pará. E-mail: juliane.u.cabreira@uepa.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3693-9242>.

2 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: amanda.vccardoso@aluno.uepa.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-7976-5384>.

3 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: camille10viana.cv@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8531-3685>.

4 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: analicefl297@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6717-0360>.

5 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: pereirabianca18@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1523-6452>.

6 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: karencaldas.uepa2025@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0011-164X>.

7 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará – UEPA. E-mail: vanessa.s.borges1023@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6386-3367>.





intervenção precoce nestes casos, o presente trabalho tem como objetivo capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) por meio de palestra expositiva com abordagem teórico-prática em Suporte Básico de Vida (SBV). A atividade foi realizada dia 25 de abril de 2025, para 32 ACS, e incluiu exposição teórica, treinamento com manequins e elaboração de cartilha educativa. A avaliação prévia por meio de um questionário revelou falhas de conhecimento entre os participantes sobre identificação da PCR, compressões torácicas e manobras de desengasgo. Após a capacitação, realizou-se um reteste e os índices de acerto aumentaram expressivamente, com 96,9% dos ACS reconhecendo sinais de PCR e executando com melhor eficiência as manobras ensinadas. Nesta oportunidade, houveram relatos emocionantes das ACS, sobre ocorrências de óbito infantil por engasgo e de um cônjuge por PCR, o que reforçou a relevância da ação. Diante dos altos índices de mortalidade por PCR e engasgos no Brasil, e do papel estratégico dos ACS na atenção comunitária, conclui-se que investir em capacitações continuadas em SBV é essencial para salvar vidas e qualificar o atendimento na APS, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Atenção às Urgências.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; Agente Comunitário de Saúde; Capacitação Profissional.

ABSTRACT

Primary Health Care (PHC)—the main entry point to the Unified Health System (SUS)—plays a crucial role in the initial response to urgent and emergency situations. However, despite its importance and its integration into the emergency care network, many PHC professionals face challenges when dealing with critical cases. Given the importance of early intervention in such situations, this study aimed to train Community Health Agents (CHAs) through a lecture combining theory and practice on Basic Life Support (BLS). The activity took place on April 25, 2025, involving 32 CHAs, and included a theoretical presentation, mannequin-based training, and the creation of an educational booklet. A preliminary assessment via questionnaire revealed knowledge gaps among participants regarding the identification of cardiac arrest, chest compressions, and choking relief maneuvers. Following the training, a retest showed a significant increase in correct responses, with 96.9% of CHAs able to recognize signs of cardiac arrest and perform the taught maneuvers more efficiently. During the session, CHAs shared moving accounts regarding the deaths of an infant due to choking and a spouse due to cardiac arrest, underscoring the initiative's importance. Given the high mortality rates associated with cardiac arrest and choking in Brazil, and the strategic role of CHAs in community care, it is concluded that investing in continuous BLS training is essential for saving lives and improving the quality of PHC services, in alignment with the guidelines of the National Emergency Care Policy.

Keywords: Basic Life Support; Community Health Agent; Professional Training.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS), também conhecida como Atenção Básica, constitui um dos pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável





por oferecer cuidados integrais, contínuos e resolutivos, além de atuar como porta de entrada prioritária para os serviços de saúde (Carreiro, 2020). Suas ações abrangem diferentes níveis de intervenção, desde a promoção da saúde e prevenção de doenças até a proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Nesse contexto, é importante destacar que a APS também desempenha um papel essencial no atendimento inicial às urgências e emergências, garantindo suporte rápido e eficiente à população (Almeida, 2025).

Entretanto, apesar de sua relevância e de integrar a rede de atenção às urgências, muitos profissionais de saúde que atuam na APS enfrentam desafios ao lidar com situações de maior gravidade.

Nesses casos, podem ocorrer possíveis falhas técnicas, fragilidades formativas ou mesmo insegurança, encaminhamentos imediatos de pacientes sob condições de urgência para unidades de maior complexidade antes mesmo de avaliação prévia ou medidas de suporte básico de vida (Silva, 2022). Essa fragilidade compromete a eficácia do cuidado e reflete lacunas importantes na formação e capacitação continuada desses profissionais (Bitencourt; Rennó, 2023). Dentre essas possíveis situações, destaca-se a Parada Cardiorrespiratória (PCR), definida como a interrupção súbita das atividades elétricas do coração, resulta na ausência de pulso e respiração, tornando-se incompatível com a vida se não houver uma intervenção rápida e eficaz (Pereira *et al.*, 2021). Embora esses eventos apresentem altas taxas de mortalidade, avanços nos atendimentos intra e pré-hospitalares têm contribuído significativamente para sua redução ao longo dos anos (Coelho *et al.*, 2024). Esses avanços refletem o aprimoramento de protocolos de atendimento e a disseminação de treinamentos específicos (Silva *et al.*, 2022).

O tratamento da PCR é fundamentado em dois protocolos cientificamente reconhecidos: o Basic Life Support (BLS) e o Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS), traduzidos como Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (SAV), respectivamente. O SBV é caracterizado por intervenções de baixa densidade tecnológica, como compressões torácicas e ventilações artificiais, que podem ser





realizadas por qualquer pessoa previamente treinada, enquanto o SAV demanda infraestrutura hospitalar e a atuação de profissionais de saúde altamente capacitados, utilizando recursos como desfibriladores avançados, medicamentos e monitoramento contínuo (Deus; Neves; Almeida, 2022). Em cenários de PCR extra-hospitalar, o papel do profissional de saúde que estiver presente é crucial, pois cabe a ele iniciar o manejo adequado por meio do BLS, seja atuando individualmente, seja liderando esforços de socorro em equipe. O reconhecimento rápido e a abordagem inicial da PCR são competências fundamentais para qualquer profissional de saúde. Contudo, lacunas na formação acadêmica e a falta de treinamento contínuo frequentemente comprometem a capacidade de atuação eficaz desses profissionais (Celeste *et al.*, 2021).

O engasgo é uma ocorrência grave que pode evoluir para uma parada respiratória e evoluir para uma parada cardíaca quando não tratado, podendo levar até mesmo à morte em um curto período (Maciel *et al.*, 2020). Portanto, é fundamental avaliar os sinais de obstrução e identificar se há algum corpo estranho nas vias aéreas. É importante salientar que a PCR e o engasgo são eventos potencialmente fatais, para os quais existem manobras que podem aumentar a sobrevivência do paciente. Por essa razão, é indispensável que os profissionais estejam preparados para lidar com um possível cenário como esse e utilizem corretamente as técnicas de primeiros socorros.

Tal preocupação se justifica diante da importância do atendimento imediato em situações de urgência, considerado um dos fatores cruciais para a sobrevivência e recuperação da vítima. Em muitos casos, os primeiros minutos após uma PCR, engasgo ou outro evento agudo são determinantes para o prognóstico. Entretanto, a sociedade, em geral, mostra desconhecimento sobre o SBV e frequentemente expõe um sentimento de incapacidade diante de situações que necessitam de tomada de decisão em contextos de emergência (Bessa *et al.*, 2023).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo capacitar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), profissionais que desempenham uma função estratégica por estarem em contato direto com a comunidade e atuarem em territórios de difícil acesso, por





meio de palestra expositiva com abordagem teórico-prática em Suporte Básico de Vida (SBV), especificamente PCR e manobras de desengasgo. Ao aprimorar suas habilidades no reconhecimento e manejo inicial dessas situações de risco, espera-se fortalecer a resposta inicial às emergências, ampliando a cobertura e a qualidade do atendimento prestado em situações críticas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo do tipo relato de experiência acerca da capacitação teórico-prática em Suporte Básico de Vida (SBV), especificamente PCR e manobras de desengasgo. Inicialmente, foram convidadas 35 ACS para participarem da capacitação, das quais 32 profissionais participaram, atuantes em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Santarém/PA, sendo, 10 ACS provenientes da UBS Jardim Santarém, 10 ACS da UBS Aparecida e 15 ACS da UBS Caranazal. A atividade foi realizada em abril de 2025 nas dependências da Universidade do Estado do Pará (UEPA), Campus XII - Santarém.

Esta proposta de intervenção compõe pré-requisito parcial para aprovação no 7º semestre letivo do curso de enfermagem da supracitada instituição de ensino, denominado Atividade Integrada em Saúde (AIS), que visa unificar conhecimentos adquiridos até o momento no curso e neste período formativo em associação a uma disciplina curricular do período acadêmico em questão, previamente definida pelo docente coordenador do AIS, a saber: Disciplina de Urgência e Emergência.

Este AIS propõe a utilização da metodologia do arco de Magueres para identificação das demandas de intervenção direcionadas disciplina curricular vigente selecionada, composta por 5 etapas, quais sejam: Observação da Realidade, Pontos-Chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (Da Silva *et al.*, 2020)

Para a etapa de observação da realidade, procedeu-se a uma visita em campo numa UBS de escolha com base em experiências acadêmicas anteriores, realizada pelos acadêmicos





de enfermagem juntamente com o professor orientador e presença do enfermeiro responsável, com intuito de realizar avaliação prévia.

Nesta ocasião foi promovido um momento de escuta ativa e diálogo entre os presentes, com o objetivo de identificar as principais necessidades da unidade e lacunas existentes na prática assistencial da equipe. A conversa possibilitou uma troca rica de saberes, experiências e percepções sobre a dinâmica da UBS e os desafios enfrentados pela equipe multiprofissional. Foram identificadas as seguintes necessidades: insuficiência da infraestrutura física, desabastecimento de insumos e medicamentos, lacunas nas atividades de promoção e prevenção em saúde, além da carência de capacitação para os profissionais da saúde.

Nesse contexto, foi discutido o aumento das ocorrências de situações de urgência e emergência dentro do território da UBS. O enfermeiro responsável relatou que, até o momento, não houve registros de situações que exigissem a aplicação do Suporte Básico de Vida (SBV). No entanto, destacou-se que tais situações são recorrentes no cotidiano da equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF), especialmente entre os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), durante as visitas domiciliares. O relato indicou que, em grande parte dos casos, os ACS não se sentem suficientemente capacitados ou possuem o conhecimento necessário para manejar adequadamente essas situações.

A partir disso, elencaram-se os seguintes pontos-chave: Relevância do atendimento imediato em situações de emergência; Déficit de qualificação técnico-prática dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em Suporte Básico de Vida (SBV); Capacitação em manobras de intervenção simples e eficazes: RCP e manobra de desengasgo (Heimlich).

Dentre os pontos levantados, destacou-se a discussão sobre as capacitações já oferecidas aos profissionais da unidade. Nesse contexto, emergiu a demanda por uma formação voltada aos primeiros socorros básicos, direcionada especialmente aos ACS. Ainda que o enfermeiro da unidade tenha relatado que nunca houve uma situação emergencial que exigisse esse tipo de intervenção dentro da UBS, ele destacou que ocorrências como parada cardiorrespiratória (PCR) e engasgos são comuns no cotidiano da população atendida.





Assim, reconheceu-se a importância de preparar os ACS para situações de emergência que podem surgir durante as visitas domiciliares realizadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF).

Diante dessa realidade, questionou-se as noções de conhecimento atual dos ACS acerca dos primeiros socorros e avaliou-se a relevância de uma capacitação prática e teórica sobre o tema.

Prosseguiu-se com a teorização, na qual realizaram-se buscas na literatura cinzenta para embasamento e resolutiva as necessidades identificadas voltadas à capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) acerca do Suporte Básico de Vida (SBV), incluindo atualização de protocolos, medidas educativas e retomada das políticas públicas que embasam essas questões, compondo o desfecho da etapa metodológica seguinte de hipóteses de solução.

Para a etapa de aplicação à realidade, definiu-se em reunião em conjunto com orientador do AIS duas intervenções sendo a primeira, uma palestra expositiva com abordagem teórico-prática e a segunda confecção prévia e distribuição de uma cartilha educativa. No intuito de garantir adesão dos profissionais, optou-se por realizar a exposição teórica à convite por um enfermeiro, residente em Ortopedia e Traumatologia, pelo seu prestígio e reconhecimento junto a esta UBS.

Para além disso, houve a aplicação de um questionário antes e após a realização da palestra, com o objetivo de avaliar as noções e conhecimentos prévios dos ACS sobre o conteúdo abordado e adequar o direcionamento do treinamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A realização da Atividade Integrada em Saúde, vinculada a disciplina de urgências e emergências da UEPA, culminou com uma proposta de atividade teórico-prática em Suporte Básico de Vida (SBV) para 32 ACS de três Unidades Básicas de Saúde de Santarém (PA), em abril de 2025 tendo como finalidade capacitar os Agentes Comunitários de Saúde para o reconhecimento e manejo de situações de emergência, como a identificação de uma Parada

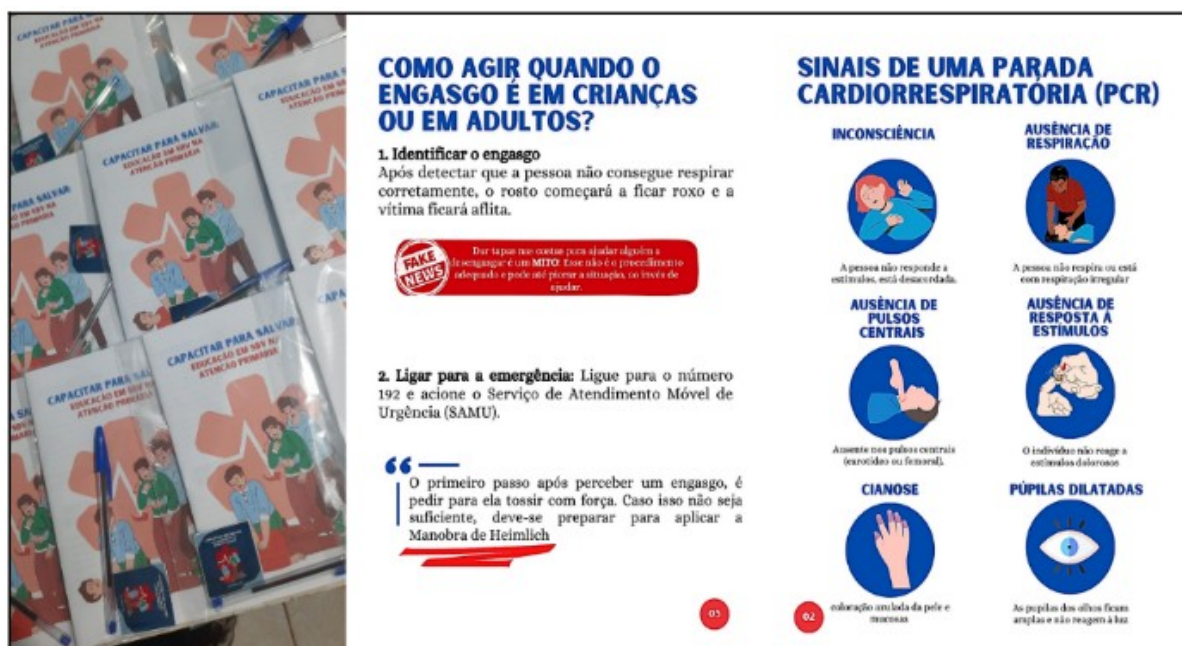




Cardiorrespiratória (PCR), a sequência correta da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), as manobras de desengasgo (Manobra de Heimlich) para diferentes faixas etárias, as noções de uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) e cuidados pós-PCR. Na etapa prática, foram utilizados manequins de treinamento adulto e infantil, permitindo que os ACS realizassem as manobras sob orientação técnica. Essa abordagem favoreceu a fixação dos conteúdos e a simulação de situações reais.

Prosseguiu-se com a distribuição de uma cartilha educativa confeccionada pelas acadêmicas contendo os principais tópicos do Suporte Básico de Vida (Figura 1). O material foi desenvolvido como recurso complementar de apoio, com linguagem acessível e imagens ilustrativas, a fim de possibilitar aos ACS acesso contínuo às informações repassadas e, assim, reforçar os conhecimentos adquiridos. Além de servir como guia de consulta rápida durante as atividades laborais e instrumento de educação em saúde junto à comunidade.

Figura 1: Cartilha educativa



Fonte: autores



A aplicação do questionário antes e após a realização da atividade teórico prática, para avaliação das noções e conhecimentos prévios dos ACS, bem como verificar se, ao final da palestra, sentiram-se contemplados e aptos a aplicar o conhecimento adquirido em situações do cotidiano profissional.

De maneira geral, considerou-se que a proposta de intervenção foi bem acolhida por todos os envolvidos, evidenciando a pertinência da ação junto à equipe da unidade. A fase interventiva do trabalho, correspondente à aplicação das soluções propostas, foi concretizada com a capacitação intitulada "Capacitar para Salvar Vidas: Educação em Suporte Básico de Vida na Atenção Primária".

No início da ação, foi aplicado um questionário, via plataforma Google Forms. Este instrumento, composto por cinco questões objetivas sobre SBV, visou identificar, academicamente, as noções acerca do conhecimento prévio dos ACSs sobre o tema, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1: Avaliação pré e pós-ação: nível de conhecimento sobre SBV.

Questões	Pré- ação			Pós- ação		
	Sim n(%)	Não n(%)	Talvez n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Talvez n(%)
1- Você sabe identificar os sinais de uma parada cardiorrespiratória (PCR)?	7 (21,9%)	10 (31,3%)	15 (46,9%)	31 (96,9%)	0 (0%)	1 (3,1%)
2- Sabe como acionar o serviço de emergência em caso de parada cardiorrespiratória?	30 (93,8%)	1 (3,1%)	1 (3,1%)	32 (100%)	0 (0%)	0 (0%)
3- Você conhece a manobra de desengasgo (Heimlich) para vítimas conscientes?	13 (40,6%)	5 (15,6%)	14 (43,8%)	31 (96,9%)	0 (0%)	1 (3,1%)
4- Sabe como proceder em caso de engasgo em um bebê (menor de 1 ano)?	13 (40,6%)	5 (15,6%)	14 (43,8%)	31 (96,9%)	0 (0%)	1 (3,1%)





5- Você saberia iniciar compressões torácicas de qualidade em um adulto?	12 (37,5%)	8 (25%)	12 (37,5%)	30 (93,7%)	0 (0%)	2 (6,3%)
--	---------------	------------	---------------	---------------	-----------	-------------

Fonte: autores

A análise da avaliação pré-ação evidenciou que a maioria dos ACS apresentaram conhecimento insuficiente sobre procedimentos de Suporte Básico de Vida. Apenas 21,9% afirmaram saber identificar uma parada cardiorrespiratória, enquanto 31,3% declararam não saber e 46,9% relataram saber parcialmente. Em relação à realização de compressões torácicas de qualidade em adultos, 37,5% sinalizaram saber executar a técnica corretamente, 37,5% assinalaram conhecimento parcial e 25% responderam não sabiam realizá-la. Estes dados iniciais ratificaram a necessidade da proposta de capacitação voltada para o fortalecimento do conhecimento e das habilidades práticas em SBV.

Essa mesma realidade foi constatada por estudos como de Martins et al. (2021), Sá et al. (2022) e Melo (2021) que avaliaram o conhecimento técnico dos ACS sobre as práticas de SBV, e evidenciaram déficits importantes no desempenho diante de casos de parada cardiorrespiratória. Entre as fragilidades indicadas nas pesquisas, destacou-se a dificuldade na verificação da responsividade de vítimas desacordadas, assim como limitações quanto à realização das compressões torácicas, sendo comum a insegurança quanto aos procedimentos iniciais diante de uma pessoa desacordada.

Sobre a manobra de desengasgo, 40,6% dos ACSs indicaram nas respostas conhecê-la, 43,8% afirmaram ter conhecimento parcial e 15,6% responderam não ter nenhum conhecimento sobre. Resultados semelhantes foram observados quanto ao procedimento para desengasgo de bebês menores de 1 ano: 40,6% afirmaram saber o que fazer, enquanto 43,8% relataram conhecimento parcial e 15,6% não sabiam como agir.

De modo semelhante, pesquisas nacionais como as de Ie e Gardenal (2019), Melo (2021) e Santos *et al.* (2025) buscaram detectar o grau de conhecimento e as ações adotadas frente a episódios de engasgo demonstrando resultados variados. Embora parte dos agentes tenha demonstrado conhecimento sobre os parâmetros corretos, uma parcela significativa





ainda revelou incertezas quanto às condutas a serem adotadas, indicando baixa capacidade para a realização das manobras recomendadas (Ie & Gardenal, 2019; Santos *et al.*, 2025; Melo, 2021).

Essa lacuna na formação, evidenciada pela avaliação prévia, se contrapõe ao que preconiza a Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), a qual orienta que a atenção às emergências deve estar presente em todos os níveis do Sistema Único de Saúde (SUS) – desde a atenção básica até os cuidados pós-hospitalares – e deve ser organizada de modo a garantir a capacitação e a educação continuada das equipes de saúde, conforme previsto nas diretrizes do SUS e alicerçada nos polos de educação permanente em saúde (BRASIL, 2003).

No entanto, a ausência de programas estruturados de formação, especialmente voltados para os Agentes Comunitários de Saúde, pode comprometer a efetividade da assistência integral, sobretudo no que diz respeito à prevenção de agravos, à identificação precoce de situações de risco e à qualidade das visitas domiciliares. Considerando o papel estratégico desses profissionais na interface entre a atenção primária e a comunidade, investir em capacitação contínua é essencial para fortalecer a resposta às urgências e assegurar um cuidado qualificado em todo o sistema (Costa *et al.*, 2020). Em face dessas questões apresentadas, tornou-se essencial adotar estratégias que auxiliassem no fortalecimento do aprendizado dos ACSs participantes nesta intervenção.

Acredita-se que a capacitação oportunizou momentos para esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Nesta oportunidade, emergiram relatos relevantes que evidenciaram as consequências da falta de conhecimento técnico em situações emergenciais previamente presenciadas. Uma ACS reportou sobre o óbito de um lactente de um mês de vida por broncoaspiração de leite materno, revelando a falha de conhecimento sobre como agir diante da situação. Outra participante compartilhou a vivência traumática da PCR de seu cônjuge, que evoluiu para óbito antes da chegada do socorro especializado, ressaltando seu sentimento de impotência por não saber como iniciar as manobras de ressuscitação. Esses relatos reforçaram a pertinência da capacitação para a prática profissional dos ACSs.





Essa realidade experimentada pelas ACSs participantes é refletida pelos indicadores nacionais, que evidenciam a dimensão do problema e a necessidade urgente de ampliar o conhecimento sobre as manobras básicas de salvamento. No Brasil, os dados são escassos em relação a casos de incidência de PCR, ainda assim, estima-se que cerca de 320 mil pessoas morrem por parada cardiorrespiratória a cada ano, sendo metade dos casos em hospitais e a outra metade em locais públicos ou residenciais (Gonzalez *et al.*, 2013; Gonzalez *et al.*, 2012). Além disso, cerca de 80% das PCRs extra-hospitalares são presenciadas por leigos, e só 15% contam com alguém que saiba realizar Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) (Cordeiro *et al.*, 2022).

Da mesma maneira, dados da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) mencionam que mais de 50% dos casos de aspiração de corpo estranho acometem crianças menores de 4 anos, sendo que mais de 94% ocorrem antes dos 7 anos de idade (SBP, 2014). Em dados mais recentes do Ministério da Saúde, em 2023, pelo menos 2.000 pessoas morreram em decorrência de engasgos no país, sendo a maioria dessas vítimas composta por bebês e idosos (Fantástico, 2024).

Diante desse cenário preocupante e da vulnerabilidade das populações atendidas pelos ACS, a intervenção educativa mostrou-se ainda mais relevante. Ao término das atividades teórico-práticas, o mesmo questionário inicial (tabela 1) foi reaplicado aos participantes, com o objetivo de aferir a variação no nível de conhecimento após a intervenção educativa. Os resultados apresentaram um aumento expressivo no nível de conhecimento dos participantes.

Observou-se um incremento na identificação dos sinais de parada cardiorrespiratória (PCR), com o número de respostas afirmativas aumentando de 21,9% para 96,9%. O conhecimento referente ao acionamento do serviço de emergência atingiu 100% de domínio entre os participantes. Em relação às manobras de desengasgo em adultos, o percentual de profissionais capacitados passou de 40,6% para 96,9%, resultado que se repetiu no manejo de engasgo em lactentes. Além disso, a habilidade para realizar compressões torácicas também apresentou melhora expressiva, evoluindo de 37,5% para 93,7%.





Os resultados obtidos evidenciam a efetividade da estratégia educativa implementada, confirmando que a metodologia teórico-prática adotada foi adequada para promover a aquisição de conhecimentos e habilidades essenciais em SBV pelos Agentes Comunitários de Saúde.

Diante desse cenário favorável, reforça-se a relevância de investir na capacitação e no fortalecimento do papel dos ACS, no intuito de possibilitar acesso a atualizações e/ou resgate/reforço de conhecimentos inerentes a aptidão em intervenções de SBV diante de cenários desafiadores. É importante ressaltar que esses profissionais são frequentemente procurados pela comunidade para fornecer orientações, sendo estes também multiplicadores de conhecimento (Sousa *et al.*, 2015). O processo continuado de treinamento, com múltiplas artifícios didáticos devem ser implementados para aumentar o conhecimento e também as habilidades dos profissionais, para que os ACS tenham autoconfiança para intervir em situações críticas (Martins *et al.*, 2016).

A partir do exposto, considerou-se a adesão dos profissionais como indício da necessidade percebida de treinamento nesta área de urgência e emergência, como também se avaliou como positiva as atividades realizadas representadas pela melhoria dos índices de acerto na avaliação final realizada como pelo reforço verbal das ACSs participantes ao final das atividades.

CONCLUSÕES

Ao final, conclui-se que a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde em Suporte Básico de Vida é uma estratégia indispensável para aprimorar a resposta às urgências no âmbito da atenção primária, fortalecendo a integração entre os serviços de saúde e a comunidade. A proposta de realizar palestras com demonstrações práticas, produzir materiais complementares como cartilhas educativas e avaliar o resultado imediato do aprendizado através de questionários demonstra um compromisso com a ampliação do conhecimento





técnico, e a criação de condições que promovam a autoconfiança desses profissionais para intervir em situações críticas.

Essas ações contribuem para a consolidação do papel dos ACS como multiplicadores de conhecimento e agentes transformadores, capazes de disseminar informações sobre práticas de primeiros socorros e estimular a conscientização em comum. Acredita-se que a capacitação em SBV pode aprimorar a qualidade do atendimento prestado pelos Agentes Comunitários de Saúde, além de contribuir para a redução de barreiras no acesso à saúde em situações de emergência, com vistas a promover maior segurança e bem-estar para a população.

Ao capacitar os ACS, contribui-se com a melhoria das respostas imediatas às emergências, e oportuniza-se a promoção de um modelo de atenção à saúde resiliente, em que o conhecimento técnico e prático possa ser disseminado de forma contínua e integrada, com vistas à redução de óbitos evitáveis e reflexos positivos nos indicadores de saúde no país. Assim, ao investir na formação desses profissionais, vislumbra-se a construção e consolidação de um sistema de saúde humano, acessível e eficiente, em que cada segundo pode fazer a diferença na preservação da vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. de S.; GONÇALVES, M. R.; SILVA, C. P. da; SILVA, E. P. da; DANTAS JUNIOR, F. W. de L.; CASIMIRO, M. R. A.; SILVA, M. de L.; BEZERRA, Y. C. P. FORTALECIMENTO DOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: É POSSÍVEL PROMOVER?. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. e8277, 2025. DOI: 10.56083/RCV5N5-134. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8277>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BESSA, P.H.C. et al. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida: do leigo ao profissional de saúde. Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, pág. e15712842987, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42987. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42987>. Acesso em: 20 mai. 2025.





BITENCOURT, A.C.; RENNÓ, G.M. Suporte Básico De Vida Na Atenção Primária À Saúde: Revisão Integrativa Da Literatura. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2023. DOI: 10.18554/reas.v12i1.5288. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/5288>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suporte Básico de Vida (SBV) e Emergências relacionadas ao aparelho cardiovascular**. Brasília: UNA-SUS, 2015.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção às Urgências: Legislação de Saúde**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral de Urgência e Emergência, 2003.

CELESTE, Lorena Esmeralda Nascimento; MAIA, Maiara Rodrigues; ANDRADE, Viviane Almeida. Capacitação de profissionais de enfermagem frente a situações de urgência e emergência na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e443101220521, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20521. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/20521>. Acesso em: 23 mai 2025.

CARREIRO, B.O. **Construção e validação de cenários de simulação de Suporte Básico de Vida na Atenção Básica**. 2020. 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31256>. Aceso em: 4 jun. 2025.

COELHO, V.K.V. et al. Manejo da parada cardiorrespiratória: a relevância da capacitação comunitária na redução da mortalidade e aumento das taxas de sobrevivência. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 16, n. 3, 2024. DOI: 10.36692/V16N3-73R. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2454>. Acesso em: 4 jun. 2025.

CORDEIRO, J.C. et al. O ensino de ressuscitação cardiopulmonar para jovens: quais os benefícios e as metodologias empregadas? **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 32, e32207, 1 jun. 2022. DOI: 10.5935/2238-3182.2022e32207.

COSTA, A.A. et al. Capacitação de profissionais da Atenção Primária à saúde em Primeiros Socorros. **Atenas Higea**, v. 02, set., 2020.





DEUS, M. H. A; NEVES, T. R. A; ALMEIDA, K. V. L. R. Ministrando um minicurso de suporte básico de vida para profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Patos de Minas - uma experiência prática. **Anais do COMED**, Patos de Minas -MG, v. 6, 2022. Disponível em: <https://anais.unipam.edu.br/index.php/comed/article/view/2433/1547>. Acesso em: 24 maio 2025.

FANTÁSTICO. **Em 2023, pelo menos 2.000 pessoas morreram engasgadas no Brasil; saiba como salvar vidas em caso de asfixia**. Fantástico, Rio de Janeiro: TV Globo, 3 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/03/03/em-2023-pelo-menos-2000-pessoas-morreram-engasgadas-no-brasil-saiba-como-salvar-vidas-em-caso-da-asfixia.ghtml>. Acesso em: 16 Maio 2025.

GONZALEZ M.M, et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol**. 2013 Fev;101(2 Supl 3):1-221.

GONZALEZ M.M, et al. I Guideline for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care? Brazilian Society of Cardiology: executive summary. **Arq Bras Cardiol**. 2012 Fev;100(2):105-13.

IE, W. B. T.; GARDENAL, C. L. C. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em manobra de desengasgo: multiplicando ações em saúde em Unidade de Saúde da Família. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**. Sorocaba, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 33–38, 2019. DOI: 10.23925/1984-4840.2019v21i1a7. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/31687>. Acesso em: 23 maio. 2025.

MACIEL, A.O. et al. Avaliação do conhecimento a respeito de parada cardiorrespiratória e engasgo entre professores e estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 35889–35905, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-221. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11415>. Acesso em: 2 jun. 2025.

MARTINS, D. M.B. et al. Conhecimento e autoconfiança de Agentes Comunitários de Saúde sobre Primeiros Socorros e Parada cardiopulmonar. **Revista Cuidarte**, 2021.





MARTINS, J.C. et al. Impact of a simulated practice program in the construction of self-confidence for intervention in emergencies and its association with knowledge and performance. **Journal of Nursing Education and Practice**, v. 7, n. 1, 19 ago. 2016.

MELO, O.H.P.A. **Educação permanente em saúde: capacitação em primeiros socorros para agentes comunitários de saúde**. 2021. 88 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Saúde) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, 2021.

PEREIRA, E.R. et al. Nursing care for patient after cardiorespiratory arrest: An integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e9310413861, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13861. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13861>. Acesso em: 4 jun. 2025.

SÁ, L.G.S. et al. Treinando Corações: A Experiência Da Capacitação Em Suporte Básico De Vida. **Revista Eletrônica Extensão Em Debate**, [S. l.], v. 11, n. 10, 2022. DOI: 10.28998/rexd.v10.14600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/14600>. Acesso em: 21 maio. 2025.

SANTOS, C.V.O. et al. Conhecimento e atitude de agentes comunitários de saúde em relação à primeiros socorros. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 19, n. 1, 2025. DOI: 10.5205/1981-8963.2025.263877. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/263877>. Acesso em: 23 maio. 2025.

SILVA, B.I.R.F; **Simulação in situ para o treinamento de suporte básico de vida no contexto da atenção básica: estudo piloto**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Sistema de Bibliotecas - SISBI, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/6822fa91-b67b-4571-9858-be1e9e2a24cc/content>. Acesso em: 4 jun. 2025

SILVA, L.A.R. et al. O arco de maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju/SE, v. 8, n. 3, p. 41 - 54, 2020

SILVA, L.G.F. et al. Atendimento inicial na parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e30911225516,





2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25516/22580>. Acesso em: 21 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Aspiração de corpo estranho**. Rio de janeiro: SBV, 2014. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aspiracao-de-corpo-estranho/>. Acesso em: 21 maio 2025.

SOUSA, L.B.S. et al. Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde em Pequenas Urgências: Compartilhando Experiências. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, [S. l.], v. 13, n. 2, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/574>. Acesso em: 23 maio. 2025.

Recebido em: 15/06/2026

Aprovado em: 30/06/2026

Publicado em: 16/07/2026

